

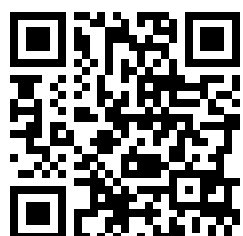
PARQUE ECOLÓGICO URBANO

URBAN ECOLOGICAL PARK



O Parque Ecológico Urbano constitui um espaço renaturalizado, genericamente considerado um sapal-juncal, sujeito à ocupação de uma massa de água, cujo nível varia em função das marés. No edifício adjacente está instalado o Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Viana do Castelo, onde é possível observar as designadas “Azenhas de Dom Prior”, moinho de marés construído no princípio do século XIX.

The Urban Ecological Park is a revitalized space made up of what is generally known as a tidal marsh originating from the accumulation of water affected by ocean tides. The park has a building housing the Environmental Interpretive and Monitoring Centre of Viana do Castelo (Centro de Monitorização e Interpretação e Ambiental – CMIA) where visitors may admire the Dom Prior tidal mill, built in the 19th century, driven by the tidal rise and fall.



EMBARCADOURO DA ARGAÇOSA

ARGAÇOSA DOCK

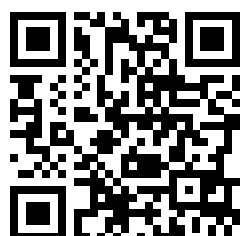


Pequenas estruturas de acostagem surgem em grande número nas margens do rio Lima. A sua localização terá sido influenciada pelas condições de navegabilidade e ancoragem, bem como pelas necessidades das populações ribeirinhas no que concerne ao transporte fluvial.

Estes cais ou embarcadouros seculares correspondem, na sua maioria, a estruturas palafíticas, constituídas por estacarias, plataformas flutuantes e postes de amarração. Alguns possuem rampas de acesso à margem.

Numerous small docking structures appear along the margins of the Lima River. Their locations were influenced by the navigable conditions of the river and the possibility of setting up anchorage points, as well as the needs of the riverside populations in using river transport.

The majority of these ancient docks or quays correspond to wooden stilts, floating platforms and mooring bollards. Some of them have access ramps to the margin.



ARGAÇOSA: O SARGAÇO E O SAL

ARGAÇOSA: THE SARGASSUM (SEAWEED) AND SALT

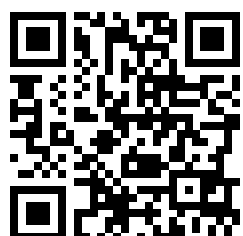


O topónimo «Argaçosa», com génese em «argaço», revela a importância da apanha do sargaço neste local. Quer a recolha do sargaço, quer a extração do sal eram possíveis em virtude da franca entrada das águas do mar nesta área do estuário do Lima, antes do assoreamento progressivo do seu leito.

É notável o número de referências a salinas ou «cortes» (frações de salina) presentes nas inquirições de 1258 respeitantes à paróquia da Meadela. Nesta freguesia, a apanha de sal foi uma atividade com grande importância até ao século XVIII.

The name Argaçosa derived from argaço (seaweed, algae) denoting the importance of harvesting seaweed in this site. Both the harvesting of seaweed and the production of salt were possible due to the entrance of sea water in this area of the estuary of the Lima River before it gradually silted up.

There are numerous references to the salt pans or cortes (fractions of salt pans) found in the parish of Meadela, in the Inquisitions of 1258. The production of salt was an important economic activity in this village until the 18th century.



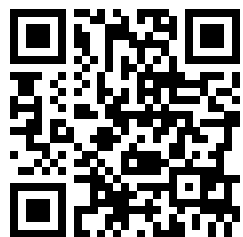
ÍNSUAS DO LIMA

LIMA'S ÍNSUAS (SMALL ISLANDS)



O Monumento Natural Local das Ínsuas do Lima foi classificado em 2016, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 142/2008. Destaca-se a sua importância geomorfológica associada à atividade inversa da falha das Ínsuas (NNO-SSE) e da falha do Lima (ENE-OSO). Estas estruturas estão envolvidas no controlo da ampla depressão que constitui o troço vestibular do Lima, prolongada na planície aluvial que se desenvolve a diferentes altitudes de referência nas duas margens.

The group of small sandy islands (ínsuas) found in the river's estuary have been classified as a Natural Monument in 2016 as per Decree-Law number 142/2008. Its importance lies in the reverse faults of the islands (NNW-SSE) and the Lima fault (ENE.WSW). These structures contributed to the depth of the basin of the river's mouth, extended to the alluvial plain which presents different land heights on the two banks.



MARCO DO MORGADIO DOS BEZERRAS

BOUNDARY MARKER OF THE BEZERRAS MAJORAT

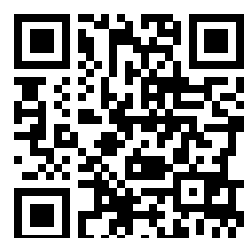


Marco do antigo Morgadio de Paredes, pertencente à família dos Bezerras, que sucedeu no século XV a um couto monástico beneditino, constituído na Alta Idade Média. Este couto terá tido origem numa villa demo-agrária da Reconquista, denominada já nessa época Paredes, conforme patente na sua carta de couto, datada de 1136.

Os marcos que delimitavam o território do outrora couto monástico foram substituídos pelos do morgadio, com o brasão dos Bezerras, como este exemplar gravado na face voltada ao muro divisório.

A boundary stone from the ancient Morgadio (majorat) de Paredes property, belonging to the Bezerras family. The manor property dates back to the 15th century but had previously belonged to the Benedictine Order, a monastic property with special privileges dating back to the high Middle Ages. This couto (land) originated from a farming settlement in the Reconquista (reconquest) period, at the time already known as Paredes, as stated in the carta de couto (document granting ownership and privileges to land granted by royalty) dating back to 1136.

The boundary stones which bordered the monastic property were substituted by those of the majorat, bearing the Bezerras' coat of arms, as in this example, with the shield engraved on the side facing the dividing wall.



CASTELO DE PORTUZELO

PORTUZELO CASTLE

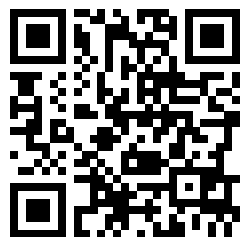


Construído em 1853, a cerca de 500 metros do rio Lima, por António Pereira da Cunha, é um palacete romântico, com elementos neogóticos e neomanuelinos, de feição acastelada, onde sobressai a torre central.

No local onde se implanta o atual castelo, existia uma antiga casa solaren-ga com torre, que desde o século XIII foi cabeça do couto de Portuzelo. Encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1977.

This is a small Romantic style house with Gothic revival and Manueline revival elements featuring castellated features and a central tower which stands out. It was built in 1853 by António Pereira da Cunha, about 500 meters from the Lima River.

An ancient manor house with a tower actually existed in the same location and was the “cabeça do couto” (central location of a land with special privileges) since the 13th century in Portuzelo. It has been classified as a Special Interest Property since 1977.



SALINAS DE PORTUZELO

THE PORTUZELO SALT PANS

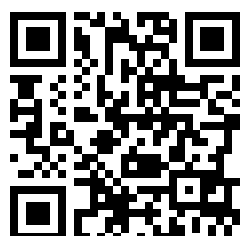


A antiguidade da extração do sal na margem direita do rio Lima, entre Meadela e Portuzelo, encontra-se documentada nas Inquirições Afon-sinas, que testemunham que esta atividade era realizada, no século XIII, até aos lugares de Portuzelo e mesmo Santa Marta. Na verdade, a área hoje conhecida por salinas foi, pelo menos até finais do século XVIII, designada pelo sugestivo topónimo de Marinhas, correspondendo a um sector de cota baixa, sujeito a inundação regular em função das marés.

A exploração salineira era assim possível em virtude da franca entrada das águas do mar nesta área do estuário do Lima, mais tarde dificultada pelo assoreamento progressivo do seu estuário, verificado, pelo menos, desde o século XV, com crescente agravamento a partir do século XVII.

The ancient activity of extracting salt from the Lima River's right bank, between Meadela and Portuzelo is vastly documented in the general inquiries ordered by the kings D. Afonso II and D. Afonso III, attesting that this activity was carried out in the 13th century all the way to the places of Portuzelo and even Santa Maria. In fact, the area currently known as Salinas was, at least until the end of the 18th century, called the suggestive name of Marinas as it corresponded to an area of low lands, subjected to flooding depending on the tides.

The production of salt was thus made possible by the entrance of sea water into this area of the Lima's estuary. Later, at least from the 15th century, it was harder to produce salt due to the progressive sedimentation of the estuary, which worsened as of the 17th century.



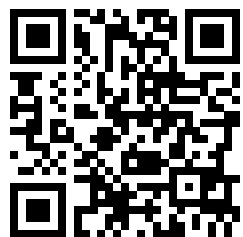
EMBARCADOURO DO PINHEIRO

PINHEIRO DOCK



Deste embarcadouro partia a barca para o cais da margem oposta, em Darque. A antiguidade deste cais pode ser inferida por nela convergir uma via medieval que passa junto à Casa de Paredes (datada de finais do século XV, inícios de XVI) e na ponte medieval do Arco, em Perre.

Passage boats crossed the river to Darque at this point. The age of the passage may be inferred from the fact that it was part of a medieval road which travelled past Casa de Paredes (dating back to the end of the 15th century, beginning of the 16th) and the medieval bridge of Arco in Perre.



EMBARCADOURO DE TIRA VAU

TIRA VAU QUAY



O sugestivo topónimo do lugar de Tira Vau indicia a existência de um ponto de travessia do rio Lima. Passar a vau designa a possibilidade de atravessar uma linha de água a pé ou a cavalo. O “vau” corresponde a uma secção do leito de pouca profundidade.

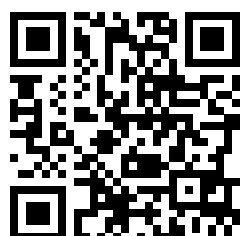
A topografia do leito do rio Lima terá certamente sofrido oscilações de profundidade por movimentação de areias, o que poderá explicar o surgimento deste topónimo, cuja génese desconhecemos, num lugar onde hoje o rio pode ser atravessado por embarcações de pequeno calado, como os tradicionais água-arriba.

A perpetuação da relação das populações com o rio fez com que o aumento da profundidade deste sector do leito junto à margem, em virtude da prática de extração de areia que aqui decorreu até ao início da década de noventa do século XX, fosse aproveitado para a criação de um cais, através da colocação de estruturas palafíticas em madeira, recuperando uma tradição construtiva secular.

The name “Tira Vau” suggests the existence of a crossing point in the Lima River. “Passar a Vau” designates the possibility of crossing the river by horse or even on foot. The “vau” corresponds to a shallow place in the river – a ford.

The topography of the Lima’s riverbed most certainly changed due to the movement of sands, consequently changing the river’s depth. This may explain the appearance of this expression, of unknown origin, in a place where the river may currently be crossed with shallow draught vessels, such as the traditional “água-arriba”.

The close ties that the populations had with the river led to the extraction of sands at the beginning of the 90s of the 20th century, increasing the depth of the riverbed next to the banks. A quay was built by placing wooden stilts, reusing a secular construction tradition.



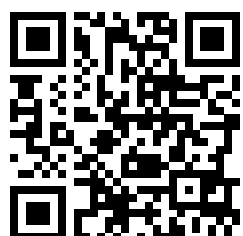
ZONA DE LAZER DA PREGUIÇA

PREGUIÇA RECREATION AREA



Este espaço verde ribeirinho, ladeado por uma alameda de choupos, recebe o seu nome da antiga Casa e Morgadio da Preguiça, instituído por Pedro Rodrigues Moreira, fidalgo de cota de armas, no século XVII. A cartografia coeva revela-nos que os terrenos hoje utilizados como área de lazer seriam parcelas agrícolas cultivadas até à margem.

This verdant riverfront area, lined by an avenue of poplars received its name in the 17th century from the ancient House and Morgadio (Majorat) of Preguiça, belonging to Pedro Rodrigues Moreira, a nobleman with coat of arms. Current maps show us that the location now used as a recreation area was once made up of farming patches which were cultivated right up to the river bank.



EMBARCADOURO DE BARCO DO PORTO

BARCO DO PORTO QUAY

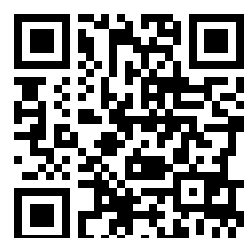


A existência de um importante cais na proximidade deste local, embora sem evidências materiais visíveis na atualidade, encontra-se documentada, pelo menos, desde o século XV. Supõe-se que a sua génese seja muito anterior, provavelmente pré-romana, por se encontrar no alinhamento de eixos de acessibilidade naturais.

Os direitos sobre o barco de passagem foram transacionados por numerosas famílias ao longo do século XVII e XVIII. Já no século XIX, uma barcaça possibilitava a travessia de carros de tração animal, mesmo carregados, e até automóveis.

While there are no remaining visible clues, this was once the location of an important quay that has been referenced in various documents since the 15th century. It is believed however, that the quay is much older than that, most likely dating back to pre-roman times as it is located in a central point between locations.

The rights over the passage boat were managed by numerous families throughout the 17th and 18th century. In the 19th century a barge was used which could actually transport loaded animal-drawn carts, and even automobiles.



QUINTA DA TORRE (DOM SAPO)

PR 25

QUINTA DA TORRE (DOM SAPO ESTATE)

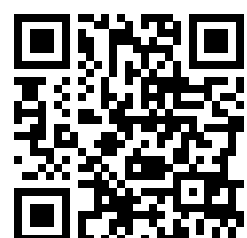


Remontando aos primórdios da Nacionalidade ou com génese ainda anterior, a Quinta da Torre foi solar dos Barretos Velhos, onde se criou Dom Martim Sanches, filho bastardo de El-Rei Dom Sancho II, que, por tal facto, conferiu a Cardielos o privilégio de terra honrada. Desabitada desde a Idade Média, a casa solarenga foi demolida por decisão da edilidade vianense em 1806.

Permanecem na atualidade a casa agrícola e respectiva quinta, o sítio e o topónimo da Torre, assim como uma conhecida lenda que narra a história de “Florentim Barreto”, suposto senhor do solar, conhecido pela alcunha de “Dom Sapo”, que evocaria o medieval direito de pernada.

The estate dates back to the origins of the Portuguese kingdom or even before. Quinta da Torre was the landed estate of the “Barretos Velhos” family, where Dom Martim Sanches, the bastard son of king D. Sancho II was raised. This fact granted a special status to the lands of Cardielos, the privilege of honoured lands. Uninhabited since the Middle Ages, the manor house was demolished by decision of the Viana town council in 1806.

Only the farmhouse and the respective estate still remain along with the place name of “Torre” (tower) and a well-known legend which narrates the story of “Florentim Barreto”, presumed lord of the manor, known by the nickname of “Dom Sapo”, who elicited the medieval Droit du seigneur (right of the lord, also known in Latin as jus primae noctis, i.e. “right of the first night”).



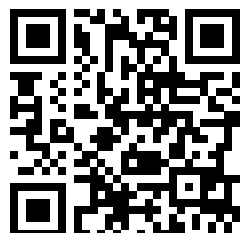
GALERIA RIPÍCOLA

RIPARIAN FOREST



Constituída essencialmente pelo alinhamento de árvores e arbustos ao longo das margens, a galeria ripícola marca a paisagem ribeirinha. Encontra-se, no entanto, descontínua, sendo fragmentada pelos usos agrícola, urbano e florestal. Destacam-se associações de amieiros e freixos, com presença de salgueiros, vidoeiros, choupos e carvalhos.

Essentially composed of trees and bushes aligned along the margins, the riparian strip is quite noticeable in the riverside landscape. However, parts of the riparian strip are now disappearing due to agricultural uses, urban development or forestry related activities. It is common to find alder, willow, birch, poplar and oak trees in riparian woodlands.



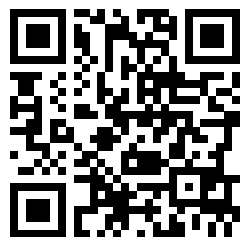
QUINTA DE SANTO ISIDORO

SANTO ISIDORO ESTATE



Originalmente denominada de Casa de S. Salvador da Torre, esta atual quinta vitícola encontra a sua génese num solar construído do séc. XVII, restaurado e ampliado no séc. XIX. Uma bula concedida pelo Papa Júlio III aos seus proprietários Francisco Brandão Coelho, fidalgo da casa d'El Rei, e sua esposa Margarida D'Abreu, postulou que fosse erigida neste local uma capela em evocação de Santo Isidoro, ainda existente.

Initially called “Casa de S. Salvador da Torre”, this particular wine estate was originally a manor house built in the 17th century, which was later renovated and expanded in the 19th century. The owners, Francisco Brandão, a nobleman from the casa d'El Rei, and his spouse Margarida D'Abreu received a papal bull from Pope Júlio II requesting the construction of a chapel dedicated to Santo Isidro on the estate. The chapel still stands today.



EMBARCADOURO DA TORRE

TORRE QUAY

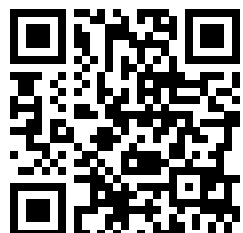


Dos numerosos ancoradouros localizados ao longo deste percurso ribeirinho partiam os água-arriba, assegurando a ligação entre margens e o transporte de pessoas e carga para as duas feiras mais importantes da região do vale do Lima: a Feira de Ponte e a Feira de Viana.

O escoamento comercial da madeira e do vinho verde contava com o apoio indispensável destes barcos. No sentido oposto, o sal, a cal, os adubos, o sulfato e o enxofre eram fornecidos às comunidades agrícolas por via fluvial.

Traditional small boats known as “água-arriba” used to depart from the numerous anchorage spots located along the river allowing the connection between the two banks. They also played an important role in transporting people and goods to the two main markets in the Lima valley region: the Ponte de Lima and Viana markets.

The commercial distribution of wood and local “green wine” (vinho verde) was dependent on the indispensable support of these boats. In a similar fashion, they transported salt, lime, fertilizers, sulphate and sulphur upriver to the farming communities.



OBSERVATÓRIO DE AVES

BIRD OBSERVATORY



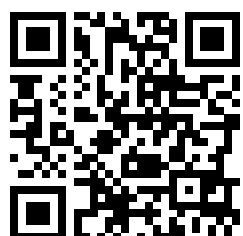
As zonas húmidas que se desenvolvem nas margens do rio Lima abrigam habitats e ecossistemas que constituem um importante refúgio de avifauna. É possível observar uma grande variedade de aves.

Em termos de aves terrestres, as mais interessantes são a felosa-poliglota, o pardal-montês e a escrevedeira-de-garganta-preta. Nas matas ribeirinhas encontramos o rouxinol-bravo, o dom-fafe, o pisco-de-peito-ruivo, a estrelinha-de-cabeça-listada, o pica-pau-malhado-grande, o pica-pau-verde, o torcicolo e numerosas espécies de chapins.

No que concerne a aves aquáticas, na época de nidificação é possível encontrar o pato-real, o mergulhão-pequeno, a galinha-d'água, garça-real e o guarda-rios. Quanto ao avistamento de patos, existem registos inverniais de marrequinha, pato-trombeteiro, pato-preto e merganso-de-poupa.

The humid areas found along the margins of the Lima River shelter natural habitats and ecosystems which are an important haven for avifauna. A wide array of species may be spotted.

As far as terrestrial birds, the most interesting are the hippolais-polyglotta (Portuguese warbler), the mountain sparrow and the emberiza-cirlus (cirl bunting). Wild-nightingales, grey headed bull finch, red throats, great spotted woodpeckers, green woodpeckers and numerous species of tits may be admired in the riverside woodlands. Regarding aquatic birds, during the nestling season, it is possible to spot the regal duck, the small grebe, the water hen, herons and kingfisher. There are numerous winter sightings of the common teal, northern shovels, black ducks and breasted mergansers.



EMBARCADOURO DE LANHESES

LANHESES DOCK

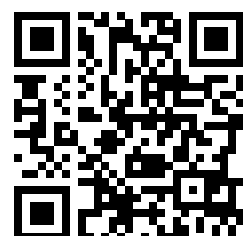


Estamos num lugar de significado histórico que atravessa milénios. Aqui, entre Lanheses e o Lugar da Passagem, na margem oposta do Lima, encontra-se um eixo de travessia fluvial utilizado, pelo menos, há 2400 anos, conforme comprovam duas pirogas monóxilas, datadas entre os séculos 4º e 2º a.C., descobertas e recuperadas entre 2002 e 2003 nesta secção do rio.

Esta travessia integra ainda um dos itinerários medievais do caminho de peregrinação para Santiago de Compostela.

We are in a historical location which dates back several thousand years. It was here, between Lanheses and Lugar da Passagem, on the opposite bank of the river, that a passage point in the river was established and was used for at least 2400 years, as can be corroborated by the two pirogues found in this section of the river. The pirogues date back to the 4th and 2nd century B.C. and they were discovered and recovered between 2002 and 2003.

This crossing or passage point was part of one of the medieval routes of the St. James Way.



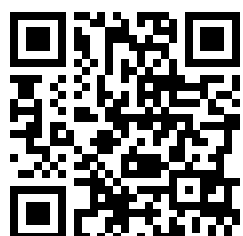
PARQUE VERDE DE LANHESES

GREEN PARK IN LANHESES



Inaugurado em 2007, encontra-se implementado na planície aluvial do rio Lima. Este espaço proporciona a prática de atividades lúdicas e desportivas, integrando um circuito de manutenção, espaço de jogos e parque de merendas. Arborizado com espécies autóctones e dotado de amplos relvados, encontra-se inserido no mosaico paisagístico típico da Ribeira Lima, onde as parcelas agrícolas exibem uma policultura tradicional, sobressaindo a vinha em ramada e o milho.

Inaugurated in 2007, the park is located on an alluvial plain of the Lima River. This space is ideal for recreational and sports activities. It includes a fitness circuit trail, a space for team games and a picnic area. The area is dotted with native trees and large lawns, a mosaic of different landscapes typically found along the Lima riverfront, where farming parcels exhibit traditional mixed crops, with grapes vines and corn.



PONTE DE LINHARES

THE LINHARES BRIDGE



Vários indícios sublinham a probabilidade desta ponte estar integrada no traçado de uma via de circulação entre Viana do Castelo e Ponte de Lima que poderá recuar à romanização. Terá sido também a ligação que mais perdurou entre o centro populacional de Lanheses e o cais onde chegavam, desde o Lugar da Passagem, peregrinos, viajantes e mercadores.

Com segurança, sabemos da menção à sua existência no Tombo de Lanheses de 1594. A construção atual preserva um dos arcos que poderá remontar ao século XV ou XVI.

Various indicators point to the possibility of this bridge being part of an ancient road between Viana do Castelo and Ponte de Lima which may date back to the Romanization period. It was also one of the most used connections between the centre of Lanheses and the dock, where numerous pilgrims, travellers and merchants arrived from Lugar da Passagem.

It is without a doubt, mentioned in the Tombo de Lanheses (survey of properties) from 1594. The current construction still includes one of the original arches which could date back to the 15th or 16th century.

